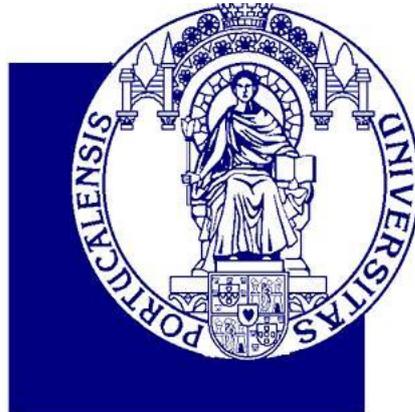


A Biblioteca de Alexandria

A sua importância para a evolução da Ciência
da Informação



Licenciatura em Ciência da Informação
Sistemas de Arquivo e de Biblioteca

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 2 |
| A INFORMAÇÃO ANTES DE ALEXANDRIA | 3 |
| FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA | 4 |
| CONFIGURAÇÃO E ESTUDOS REALIZADOS EM ALEXANDRIA | 5 |
| A CATALOGAÇÃO DE ALEXANDRIA | 5 |
| OS BIBLIOTECÁRIOS DE ALEXANDRIA | 6 |
| ESTUDOS REALIZADOS EM ALEXANDRIA | 7 |
| O FIM DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA | 7 |
| CONCLUSÃO | 9 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 10 |
| LIVROS IMPRESSOS | 10 |
| PÁGINAS WEB | 10 |
| FILME OU DOCUMENTO VÍDEO | 10 |

INTRODUÇÃO

A Biblioteca de Alexandria foi um dos picos do conhecimento humano, desde a sua existência. Foi neste local que se reuniram milhares de obras, tantas quantas fosse possível, uma quantidade inimaginável de informação, pela primeira vez concentrada num único edifício. Foi também esta biblioteca que permitiu alargar os nossos horizontes, e incentivar a Humanidade para a descoberta do mundo que nos rodeia, a questionar tudo e tentar encontrar as respostas para todas essas questões.

Sou da opinião que a Biblioteca de Alexandria foi um dos locais mais importantes da nossa História, e mais importante ainda para nós, estudantes de Ciência da Informação. Um local envolvido em mistério, que desperta em mim uma curiosidade enorme de redescoberta. Sem os estudos que lá foram levados a cabo, e sem aquela insaciável sede por informação a nossa visão do mundo não seria a mesma, por isso achei oportuno optar por este tema.

Neste trabalho irei abordar de que forma esta colossal biblioteca, e os estudos lá desenvolvidos, tiveram impacto no modo como recolhemos e tratamos a informação nos dias de hoje, desde a evolução dos suportes, aos seus métodos de pesquisa e às bibliotecas em si.

A INFORMAÇÃO ANTES DE ALEXANDRIA

Todos concordamos que a Biblioteca de Alexandria foi uma das mais grandiosas coleções de informação de todos os tempos, e principalmente entre a Antiguidade e a Idade Média, mas ela não se desenvolveu do nada. Então, de onde surgiu a informação que hoje temos conhecimento? Quando é que se criaram livros pela primeira vez? Existiu alguma biblioteca antes de Alexandria? É a estas perguntas que eu vou tentar responder.

Foram encontrados na antiga cidade de Uruk, Sul do Iraque, os documentos que se crê serem os mais antigos alguma vez encontrados. Chamados "Archaic texts", em português "Textos arcaicos", estima-se que datem de 3400-3000 a.C. e estão escritos em placas/tabuletas¹ de argila das mais diversas formas, suporte que se utilizou durante bastante tempo. Estes documentos surgiram da necessidade de se registrar, e guardar, principalmente as contas relativas à economia da região. Estas placas foram várias vezes movidas de local para local, por isso é impossível dizer com exatidão o local onde eram guardadas, mas sabe-se que a partir de meados de 3500 a.C. eram mantidas na Síria, numa sala chamada "casa das tabuletas" no Palácio real G. Existem vários vestígios de que estas placas estavam dispostas em prateleiras de madeira, algumas por ordem cronológica, outras por tema. Provavelmente a forma das placas estava relacionada com o seu tema, sendo que placas com formas diferentes estariam relacionadas com temas diferentes.

Com o passar do tempo começam a surgir arquivos privados, coleções de tabuletas que outrora pertenceram a alguém e que foram passadas de geração em geração, cada vez acumulando mais documentos, que eram mantidos nas casas dessas famílias.

A primeira biblioteca de que há conhecimento é a Biblioteca de Nínive (Séc. VII a.C.), também conhecida por Biblioteca de Assurbanipal, pois era localizada no Palácio de Assurbanipal, rei da Assíria² na altura. Nela estavam depositados cerca de 30.000 placas, das quais apenas cerca de 5.000 seriam diferentes, as restantes sendo cópias, segundo Ernst Weidner

¹ Durante o trabalho tanto me vou referir a placas como a tabuletas de argila, no entanto são a mesma coisa.

² Atual norte do Iraque

e mais tarde apoiado por Simo Parpola. Muitos eram documentos da tradição da antiga Mesopotâmia que eram copiados por escribas para que mais tarde não se perdessem no tempo, outros eram doações que a biblioteca recebia de coleções privadas, no entanto, como nas bibliotecas de hoje em dia, o seu conteúdo era heterogêneo.

Entretanto foram também descobertas outras bibliotecas, nomeadamente uma biblioteca Neo-Babilónica em 1986 por uma equipa de arqueólogos da Universidade de Bagdade. Foram também descobertas 40 catálogos bibliotecários em tabuletas na Turquia.

Podemos a partir disto concluir que a criação, tratamento e tentativa de catalogação de documentos já teria começado muito antes da fundação da Biblioteca de Alexandria.

FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

Depois da morte de Alexandre, o Grande em 323 a.C., os seus sucessores (seus generais) lutaram entre si por porções do seu território imperial. Um deles era Ptolomeu I Sóter, que, como homem interessado no conhecimento, tentou trazer para Alexandria os mais ilustres pensadores gregos da época, entre eles: Estrabão, Demétrio de Faleros e Zenódoto de Éfeso. Demétrio, que tinha sido estudante de Aristóteles, em conjunto com Ptolomeu pensou na construção de um museu. Este seria construído perto do porto de Alexandria e do palácio real, demonstrando assim a importância que esta criação teria para Ptolomeu.

O museu foi construído, e consta que já continha alguns livros³, no entanto não se sabe se a ideia original de partir do museu para uma biblioteca foi de Ptolomeu I ou já de seu filho Ptolomeu II Filadelfo, que lhe sucedeu. O objetivo da biblioteca era claro desde o princípio, reunir o máximo de livros possível, comprando ou copiando. Foi nesta missão que Demétrio foi bastante útil, recolhendo livros para a coleção da biblioteca.

John Tzetzes (XII d.C.) diz-nos que a Biblioteca de Alexandria era dividida em duas partes, uma parte externa, com cerca de 42.800 livros, e uma parte interna com cerca de 500.000 livros. Contudo, esta coleção não

³ Nesta altura estes "livros" já eram feitos de pergaminho e não de argila.

ficaria por aqui. Alegadamente Marco Aurélio teria oferecido livros da Biblioteca de Pérgamo (cerca de 200.000) a Cleópatra para compensar as perdas depois de um primeiro incêndio que houve mais tarde na Biblioteca. Mas há mais, segundo Galen, um físico, cirurgião e filósofo do século II d.C., no reinado de Ptolomeu III, este ordenou que todos os navios que passassem pelo porto de Alexandria fossem revistados em busca de livros, que seriam depositados na Grande Biblioteca com a etiqueta "livros dos navios", sendo devolvidas cópias aos seus proprietários.

Esta foi uma época caótica, em que os reis de Alexandria e de Pérgamo "lutavam" pela aquisição do maior número de livros para as suas bibliotecas (Biblioteca de Alexandria e Biblioteca de Pérgamo), muitas vezes pagando valores incríveis pelas obras mais antigas, o que elevou demasiado a inflação dos preços, que por consequente levou ao desenvolvimento de várias falsificações de livros antigos.

Galen também afirmou que os livros que eram adquiridos pela não iriam diretamente para a Biblioteca, mas sim para um armazém onde eram empilhados, e recebiam uma etiqueta com o local onde foram adquiridos, como foram adquiridos e com o nome do dono anterior. Muitas vezes eram reeditados antes de irem para a Biblioteca.

Muitas vezes pensa-se que estas bibliotecas por serem antigas não continham informação de outros países, no entanto isso não é verdade, e essa foi a razão pela qual eram recolhidos livros de navios. É claro que a maior parte da coleção eram obras de literatura grega, mas existiam também traduções de livros de outras línguas para grego.

CONFIGURAÇÃO E ESTUDOS REALIZADOS EM ALEXANDRIA

A CATALOGAÇÃO DE ALEXANDRIA

Não se sabe ao certo como eram dispostos e catalogados os livros na Biblioteca principal nem na Biblioteca-filha, que era contida no templo de Serapeu⁴. No entanto sabe-se de um homem muito importante na história da catalogação de bibliotecas, este homem foi Calímaco de Cirene.

⁴ Um templo para o culto de Serápis, uma divindade da Antiguidade Clássica

Calímaco nasceu entre 315 a.C. e 310 a.C., era natural da cidade de Cirene, na Líbia, onde começou os seus estudos, os quais viria a terminar em Atenas. Pouco tempo depois mudou-se para Alexandria, onde foi professor e mais tarde funcionário do Museu de Alexandria. Não existem provas de que tenha exercido a função de bibliotecário em Alexandria, no entanto é uma hipótese em que muitos acreditam.

Mas de que modo é que ele contribuiu para a evolução da catalogação?

Durante o seu trabalho no Museu, e quiçá Biblioteca, Calímaco escreveu a obra *Pinakes*, em 120 volumes. Esta obra viria a ser um dos seus trabalhos mais importantes, pois era onde estavam descritos, pela primeira vez na História, os processos de catalogação numa biblioteca. Nele estavam descritos, no mínimo, cinco géneros literários: Retórica, Filosofia, Medicina, Lei e uma secção com géneros variados. Dento destes géneros, os autores estariam, provavelmente, enumerados alfabeticamente, incluindo as primeiras palavras de cada obra e também o tamanho desta (número de páginas). Como a maior parte do que sabemos desta misteriosa biblioteca, e apesar de provável, não existem provas de que este modelo de catalogação foi o usado na Biblioteca de Alexandria.

OS BIBLIOTECÁRIOS DE ALEXANDRIA

Os primeiros bibliotecários de Alexandria seriam os professores/tutores dos filhos dos reis, que, com a fundação da biblioteca, seriam as pessoas mais aptas para tal cargo. Existe uma lista provável dos mais ilustres bibliotecários, esta lista encontra-se num antigo fragmento de papiro (P.Oxy. 1241) recentemente descoberto, no entanto as datas não são exatas: Zenótodo de Efésio, de 284 a.C. a 260 a.C.; Apolónio de Rodes, de 260 a.C. a 246 a.C.; Eratóstenes de Cirene, de 245 a.C. a 195 a.C.; Aristófanes de Bizâncio, de 195 a.C. a 180 a.C., Apolónio Eidógrafo, de 180 a.C. a 175 a.C. e Aristarco da Samotrácia, de 175 a.C. a 146 a.C.

Depois de Aristarco, os bibliotecários deixaram de ser pessoas ilustres e reconhecidas, demonstrando a falta de interesse da nova geração ptolomaica no futuro da biblioteca.

ESTUDOS REALIZADOS EM ALEXANDRIA

Foram várias as importantíssimas descobertas e os estudos desenvolvidos dentro deste fantástico edifício. Aristarcos seria a primeira pessoa a afirmar que o planeta Terra gira em torno do Sol; Eratóstenes provou pela primeira vez que a Terra é esférica e calculou o seu diâmetro com extrema precisão; Hiparco desenhou o primeiro atlas das estrelas, calculando também a duração de um ano trópico com apenas 6,5 minutos de erro; Euclides escreveu obras matemáticas, sobretudo sobre geometria, que ainda hoje são ensinadas nas escolas; Herófilo afirmou pela primeira vez que seria o cérebro o responsável pelo controlo de todo o corpo, e não o coração; Mâneton escreveu sobre os faraós e criou as divisões dinásticas tal como as conhecemos hoje em dia; e muitos outros também contribuíram para a riqueza destes estudos feitos na Biblioteca de Alexandria.

O FIM DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

Antes da sua destruição é claro que a Biblioteca de Alexandria era dividida por três edifícios: o museu com a biblioteca principal, um edifício adicional perto do porto, onde eram guardados a maioria dos livros, e a biblioteca-filha, que como já referi, estava localizada no templo de Serapeu.

A destruição da Biblioteca de Alexandria é um assunto de muito mistério, não existe um marco exato no tempo do dia, mês e ano em que a Biblioteca sofreu o primeiro incêndio, ou o segundo, ou o terceiro. No entanto existem várias suposições, estimativas e hipóteses sobre o que aconteceu, e quando aconteceu.

Em 48/47 d.C. foi travada a Guerra de Alexandria, também chamada de Guerra do Nilo. Esta guerra punha de um lado Cleópatra VII, apoiada pelo romano Júlio César, e do outro o seu irmão Ptolomeu XIII, apoiado por Arsinoé IV, ambos lutando pela sucessão ao trono. Durante esta guerra, e segundo Plutarco, as forças de César foram forçadas a incendiar a frota de Ptolomeu que se encontrava pertíssimo do porto, este incêndio alastrar-se-ia à Biblioteca de Alexandria, tendo queimado, acidentalmente, parte desta. Contudo, não é claro qual das partes da Biblioteca foi destruída, se foi a principal, ou o armazém que recolhia os livros antes de estes irem para a

biblioteca do museu. Mas um facto interessante é que depois deste incêndio, o próprio César afirma estar a ocupar um dos Palácio reais, e se o incêndio tivesse afetado o edifício principal no Museu, também a zona do palácio estaria destruída. Com isto é provável que este primeiro incêndio tivesse apenas afetado o armazém de livros. De qualquer das maneiras, nesta altura, com a perda de parte da coleção de Alexandria, diz-se que Marco António ofereceu uns tais 200.000 livros da Biblioteca de Pérgamo a Cleópatra para compensar esta perda.

A biblioteca continuou a funcionar normalmente até que entre 200 d.C. e 300 d.C. as vindas do exército romano a Alexandria para supostamente repor a ordem, eram mais frequentes. E foi provavelmente numa dessas vindas, talvez mais precisamente na vinda de Marco Aurélio em 272 d.C., que o Museu foi destruído, e com ele a Grandiosa Biblioteca.

Apenas restava a biblioteca-filha, no templo de Serapeu, mas também a sua hora haveria de chegar.

O cristianismo tinha chegado a esta parte do mundo, e com ele chegava a necessidade de converter todos os templos religiosos em igrejas cristãs, principalmente os templos pagãos. Foi então no ano de 391 d.C. que Teófilo I de Alexandria⁵, ao deparar-se com a resistência pagã, obteve a aprovação do emperador para destruir o Serapeu de Alexandria, com tudo que sobrara da Biblioteca lá contido. Era o fim da Grandiosa Biblioteca de Alexandria, com o triunfo da religião cristã sobre todas as outras.

Ficava assim para a história a lenda do local onde se tentou, sistematicamente, guardar todo o conhecimento no mundo pela primeira vez.

“Esta biblioteca foi uma cidadela da consciência humana, um farol na nossa jornada rumo às estrelas.”⁶

⁵ Um patriarca cristão da época

⁶ SAGAN, Carl – Cosmos: Who Speaks For Earth. Realização de Gregory Andorfer & Rob McCain. Estados Unidos da América: 1980. 1 DVD vídeo (60min.).

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho tornou-se para mim mais fácil compreender as origens do que hoje estudamos, principalmente no curso de Ciência da Informação. Muitas das coisas que damos agora como garantidas foram outrora resultado de estudos feitos por pessoas muito importantes, pessoas que deram origem a este conceito que hoje chamamos "informação". E foi nesta magnífica biblioteca de Alexandria que esses primeiros estudos tiveram lugar, principalmente pela mão de Calímaco, que podemos afirmar hoje em dia ser o pai da catalogação nas bibliotecas. Esta biblioteca que se tornou parte história, parte Mito, foi o local por onde os maiores pensadores da história passaram e estudaram, o local que fez nascer na Humanidade uma sede enorme de conhecimento, uma sede de descoberta do mundo que nos rodeia, e principalmente, uma sede de evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS IMPRESSOS

MACLEOD, Roy – *The Library of Alexandria: centre of learning in the ancient world*. Londres e Nova Iorque; I.B.Tauris & Co Ltd, 2010, ISBN: 978 1 85043 594 5.

PÁGINAS WEB

HANNAM, James – *Bede's Library: The Mysterious Fate of the Great Library of Alexandria*. [Consultado a 2 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://bede.org.uk/library.htm/>.

RIBEIRO JR., W.A. - *Portal Graecia Antiqua: A biblioteca de Alexandria e outras*. [Consultado a 2 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0623/>.

DESCOBRIR EGIPTO – *Biblioteca Antiga de Alexandria*. [Consultado a 4 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://www.descobriregipto.com/biblioteca-antiga-alexandria.html/>.

SERAGELDIN, ISMAEL – *Ismael Sarageldin: The Ancient Library*. [Consultado a 4 de Novembro de 2012]. Disponível em: http://www.serageldin.com/ancient_library.htm/.

RIBEIRO JR., W.A. - *Portal Graecia Antiqua: Calímaco de Cirene*. [Consultado a 5 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0621/>.

WIKIPEDIA – *Callimachus*. [Consultado a 5 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Callimachus/>.

WIKIPEDIA – *Apolônio Eidógrafo*. [Consultado a 5 de Novembro de 2012]. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Apol%C3%BAnio_Eid%C3%B3grafo/.

WIKIPEDIA – *Serapis*. [Consultado a 6 de Novembro de 2012]. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Serapis/>.

WIKIPEDIA – *Battle of the Nile (47BC)*. [Consultado a 6 de Novembro de 2012]. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_the_Nile_\(47_BC\)/](http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_the_Nile_(47_BC)/).

FILME OU DOCUMENTO VÍDEO

SAGAN, Carl – *Cosmos: Who Speaks For Earth*. Realização de Gregory Andorfer & Rob McCain. Estados Unidos da América: 1980. 1 DVD vídeo (60min.).